

Taxa de mortalidade padronizada e análise espacial da taxa de mortalidade específica por violência conforme escolaridade nos municípios do Rio de Janeiro entre 2019 e 2023

Yasmin Moreira Sturião¹, Juliana De Andrade Barbosa da Silva¹, Marx Ferreira Arrais¹,
Aline D'Ávila Pereira²

¹Discente do curso de Licenciatura em Geografia, UERJ, Cabo Frio, RJ.

²Professora Adjunta do Departamento de Ciências Ambientais, UERJ, Cabo Frio, RJ.

A educação desempenha um papel central na prevenção da violência, atuando como fator de proteção social ao reduzir vulnerabilidades e ampliar oportunidades de inclusão. Nesse sentido, analisar a mortalidade por violência a partir da escolaridade permite compreender como as desigualdades educacionais influenciam diretamente os padrões de óbito. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar a distribuição espacial da taxa de mortalidade específica (TME) por violência segundo a escolaridade nos municípios do estado do Rio de Janeiro, no período de 2019 a 2023, além de avaliar a razão de mortalidade padronizada. Para isso, foi realizado um levantamento de dados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), utilizando o Capítulo XIX da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10), relacionado às causas externas e situações de violência. Após a compilação das frequências de óbitos por violência segundo a escolaridade em cada município, calculou-se a TME, expressa por 100 mil habitantes conforme o nível de escolaridade. O número de habitantes por escolaridade foi obtido a partir do Censo 2000, disponível no SIDRA/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram organizados no Excel e posteriormente importados para o RStudio, onde foram realizadas análises gráficas, estatística descritiva, cálculo do Índice de Moran (IM) e da razão de mortalidade padronizada, adotando-se nível de significância de 5%. Os resultados demonstraram que, considerando todos os municípios analisados, a maior proporção de óbitos por violência ocorreu entre indivíduos sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (55,89%), seguida por aqueles com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto (29,89%) e, por fim, por indivíduos com ensino médio completo (3,09%). Na análise municipal, observou-se que a maior taxa de mortalidade por violência entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto ocorreu em Rio das Ostras (809/100 mil habitantes). Entre indivíduos com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto, a maior taxa foi registrada em Macaé (1.484/100 mil habitantes). Já entre aqueles com ensino médio completo ou ensino superior incompleto, destacou-se o município de Sumidouro (205/100 mil habitantes). A análise espacial revelou autocorrelação espacial positiva da TME por violência na categoria “sem instrução ou ensino fundamental incompleto” entre os municípios (p -valor < 0,0001; IM = 0,391), indicando que localidades vizinhas tendem a apresentar padrões semelhantes. Além disso, a análise da razão de mortalidade padronizada evidenciou ocorrência de óbitos acima do esperado em Rio das Ostras, na categoria sem instrução ou ensino fundamental incompleto, e em Macaé, na categoria ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto. Portanto, os resultados elucidam a relação entre desigualdades educacionais e espaciais, contribuindo para que a sociedade e os órgãos públicos compreendam o perfil da mortalidade por violência nos municípios analisados. Dessa forma, o presente estudo constitui uma importante ferramenta de denúncia das violências socioespacializadas, fornecendo subsídios essenciais para a formulação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades e à prevenção da violência.

Palavras-chave: mortalidade; violência; escolaridade; análise espacial.